

038

**EDUCAÇÃO MUNICIPAL: HISTÓRIAS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS.** *Ana Paula Oliveira Machado, Cléia Margarete Macedo da Costa, Valeska Fortes de Oliveira.* (Departamento de Fundamentos da Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, UFSM).

Este trabalho busca mostrar a construção da História da Educação Municipal de Santa Maria/RS, desde a origem do município (1787), objetivando-se situá-la no contexto da educação brasileira, considerando-se os aspectos sociais, políticos e culturais da época, identificando as práticas sócio-político-administrativas e o seu reflexo na educação. A ausência de uma proposta que abordasse esta questão, oportunizou este caminho investigativo, na tentativa de entendê-la e sistematizá-la de forma significativa. O contexto histórico que envolve a educação constitui-se num campo de pesquisa desafiador, a partir disto, é que busca-se a valorização da memória da educação, dentro da evolução histórica da sociedade. A pesquisa desenvolveu-se através de técnicas de história oral, onde foi possível captar a experiência efetiva dos narradores (professores) recolhendo detalhes para a reconstrução mais realista do passado, de pesquisa documental e bibliográfica. Realizou-se por etapas, sistematizadas e organizadas gradativamente, onde alguns aspectos foram aprofundados e deram sentido à história da educação municipal. O trabalho resulta na história da educação, onde buscou-se mostrar os sentidos construídos e as significações imaginárias em torno dos documentos, das bibliografias e das histórias dos professores. Ficando, assim, sistematizados: A Educação Municipal no século XIX e a Educação Municipal no século XX, buscou-se, em alguns momentos, principalmente, no período de 1964 a 1984, marcado pela ditadura militar, tecer fios com a teoria da Instituição Imaginária da Sociedade de Cornelius Castoriadis. Conclui-se, então, que a construção da história municipal, no decorrer dos tempos, resultou de uma relação de forças entre representações impostas pela sociedade instituída e da aceitação ou resistência das mesmas. As significações criadas a partir da forma como se desenrolou a nossa história, produziu um sentido muito forte no imaginário dos professores, pois, percebe-se que este imaginário ainda está presente nos profissionais da atualidade, refletindo nas ações praticadas no interior da escola. É preciso, a partir do conhecimento histórico, da valorização da memória e dos sentidos construídos, buscar uma educação autônoma e emancipatória do indivíduo, num processo dinâmico e contínuo, ou seja, de criação. É importante que os professores conheçam a história da educação, identifiquem-se e reconheçam estes sentidos impregnados no imaginário social e reflitam sobre eles, na tentativa de visualizar a possibilidade de criação do novo, a partir da conquista da autonomia, tendo em vista a virada para um novo século e a possibilidade da continuidade da construção/reconstrução da memória histórica da educação. (FAPERGS, PIBIC).